

COLETA SELETIVA EM CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS DO BAIRRO RECREIO DOS BANDEIRANTES, RIO DE JANEIRO/RJ – LEVANTAMENTO E DIFICULDADES PARA A NÃO IMPLEMENTAÇÃO

Leandro Fernandes de Souza (*), Franciane Martins de Carvalho

* Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, tst.leandrosouza@gmail.com

RESUMO

Os resíduos resultantes do consumo humano têm trazido grandes preocupações devido ao crescimento constante na sua geração, principalmente em espaços urbanos predominantemente compostos por condomínios residenciais. Esses espaços são grandes geradores de resíduos sólidos urbanos, oriundos das diversas atividades humanas, pois têm a capacidade de abrigar elevados números de pessoas. Uma alternativa apresentada para redução desses resíduos nos aterros sanitários é a coleta seletiva, que traz como benefícios o prolongamento da vida útil dos aterros sanitários, menor agressão ao meio ambiente, diminuição na extração dos recursos naturais, além de proporcionar inclusão social dos agentes ambientais. O objetivo desta pesquisa foi levantar a prática ou não da Coleta Seletiva e entender as dificuldades para a não implementação em condomínios residenciais do bairro Recreio dos Bandeirantes, no Município do Rio de Janeiro – RJ, gerando dados acerca do gerenciamento de resíduos sólidos no bairro. A metodologia utilizada para a avaliação da existência da Coleta Seletiva nos condomínios residenciais foi à proposta por Lakatos e Marconi (2003). O método de abordagem do estudo foi indutivo, com procedimento estatístico descritivo. A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a observação direta extensiva, com aplicação de questionário online com 12 questões para coleta de dados junto aos síndicos de condomínios residenciais do Recreio dos Bandeirantes. A pesquisa obteve um retorno de 137 participantes. A partir dos dados obtidos, podemos destacar que apenas 16% dos condomínios realizam a coleta seletiva, enquanto que 84% dos síndicos não implantaram o sistema de coleta seletiva nos condomínios. Com isso, conclui-se que a prática da coleta seletiva na gestão dos resíduos sólidos nos condomínios no bairro do Recreio dos Bandeirantes é relativamente baixa. As principais dificuldades apresentadas foram: Falta de divulgação do tema, domínio do assunto ou fiscalização, resistência e falta de conscientização dos moradores e falta de tempo para se dedicar à causa, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta Seletiva, Condomínios Residenciais, Recreio dos Bandeirantes.

INTRODUÇÃO

O descarte excessivo de resíduos sólidos urbanos não é considerado, pela maioria dos cidadãos, como uma ação que pode gerar impactos em sua vida e na de outros indivíduos. Diretamente ligado ao crescimento urbano populacional descontrolado, a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil já ultrapassou a uma geração total de 161,4 mil toneladas (SINIS, 2016).

A expressiva quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU), que são resultantes de atividades humanas, gerada no planeta já tem causado efeitos severos ao meio ambiente, afetando bens preciosos como o ar, o solo e a água. Essa expressividade está desequilibrando o ciclo natural do planeta, pois a natureza já não possui capacidade para a absorção desses materiais devido a uma geração cada vez maior (FIGUEIREDO, 1995).

Uma das soluções para remediar esses impactos é, a partir da coleta seletiva, reciclar materiais com potencial para reaproveitamento como o plástico, o vidro, o papel, os metais entre outros materiais, que trazem como benefício a reintrodução destes ao ciclo produtivo, minimizando os danos ambientais causados por sua destinação final, além de contribuir para a redução da extração de recursos naturais pelas indústrias que os utilizam como matéria prima para fabricação de seus produtos (BASSANI, 2011).

Neste contexto, figuram os condomínios residências como grandes polos geradores de RSU, principalmente os prediais, que podem abrigar um grande número de indivíduos, devido a sua capacidade de crescimento vertical, podendo comportar diversas moradias em sua estrutura. A segregação dos resíduos gerados nestes locais encontraria mais facilidade por estarem concentrados num único ambiente (BASSANI, 2011). Contudo, segundo HENNIGEN (2003), vários são os desafios encontrados para conscientizar os moradores para a prática da separação de seus resíduos a partir da geração em sua propriedade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é levantar informações sobre a prática ou não da Coleta Seletiva, bem como conhecer as dificuldades apresentadas pelos síndicos para a não implementação nos condomínios residenciais do bairro Recreio dos Bandeirantes, no Município do Rio de Janeiro – RJ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Analisar o conhecimento dos síndicos da região a cerca do tema resíduos sólidos urbanos e coleta seletiva;
- Verificar o interesse dos síndicos na implementação da coleta seletiva em seu condomínio;
- Avaliar a eficiência do serviço de Coleta Seletiva prestado pela Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) no bairro estudado;
- Gerar dados que possam ser estudados e usados em trabalhos acadêmicos futuros.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o levantamento e dificuldades para a não implementação da coleta seletiva nos condomínios do bairro Recreio dos Bandeirantes foi baseada no trabalho de metodologias científicas de Lakatos e Marconi (2003), na publicação “Fundamentos de Metodologia Científica”, 5ª edição. O método de abordagem do estudo foi indutivo, em que as conclusões são tiradas com base nos conhecimentos já existentes e dados implícitos, enquanto que o método de procedimento foi o estatístico descritivo, que é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir dados. A técnica da pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a observação direta extensiva (instrumento que permitem a coleta de dados mediante uma série de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador), com aplicação de questionário online contendo 12 questões objetivas para coleta de dados junto aos síndicos de condomínios residenciais. Foram obtidas 137 respostas, que passam a valer como 100% da amostragem deste trabalho. Antes da aplicação do questionário, foi realizada uma consulta aos colaboradores da administradora de condomínio que apoiaram a pesquisa, a fim de se verificar a existência de todos os perfis de síndicos: síndico pessoa física, morador do condomínio; síndico pessoa física, não morador do condomínio (síndico profissional); síndico pessoa jurídica condômina (por ex. Construtora), síndico pessoa jurídica, não moradora do condomínio (por ex. prestadores de serviços) e outros. Com os resultados obtidos foram identificados os aspectos de conhecimento, comprometimento, aceitação, dificuldades para a implantação da Coleta Seletiva, interesse na implementação da coleta seletiva e outros.

BAIRRO ESTUDADO

Localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o Recreio dos Bandeirantes pertence à região administrativa da Barra da Tijuca. Possui uma área territorial de 30.655 km² e uma população de 82.240 habitantes divididos em 38.705 domicílios, sendo conhecido pelo ambientalismo, organização, segurança, praias e a prática de esportes aquáticos (CONHECENDO O RIO DE JANEIRO, 2015).



Figura 1: Mapa do bairro objeto do estudo – Recreio dos Bandeirantes. Fonte: Google Maps

ANÁLISE DOS DADOS E ALCANCE AO PÚBLICO ALVO (SÍNDICOS DE CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS)

A análise de dados teve por objetivo detalhar e organizar os dados coletados a fim de responder aos objetivos propostos. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, utilizando a metodologia proposta neste trabalho, e os resultados foram apresentados em forma de gráficos, visando dar praticidade e facilidade na amostragem dos resultados.

Os síndicos entrevistados responderam ao questionário de três formas: 1) Pelo link enviado a seus endereços eletrônicos ou pelo recebimento de convite em mão, com a parceria de colaboradores de uma administradora de imóveis da região; 2) Pela obtenção do mesmo link em retorno ao convite para participação da pesquisa, deixado aleatoriamente em 31 (trinta e uma) ruas do bairro, nas caixas de correios de cerca de 450 condomínios, nos dias 27 de Janeiro e 24 de março de 2018; 3) Pela página da rede social facebook da AMOR (Associação de Moradores do Recreio), cuja pesquisa foi divulgada em 19 de março de 2018.

QUESTIONÁRIO ON LINE

O questionário conteve as seguintes questões:

- 1 – Em quantos condomínios você é síndico (a)?
- 2 - Que tipo de síndico você é?
- 3 - Há quanto tempo está no cargo de síndico?
- 4 - O que você entende por resíduos sólidos?
- 5 - Sabe qual a destinação final do lixo coletado em seu(s) condomínio(s)?
- 6 - O que você entende por Coleta Seletiva de lixo?
- 7 - Seu condomínio possui Coleta Seletiva?
- 8 - Qual o motivo para seu(s) condomínio(s) não ter (em) Coleta Seletiva?
- 9- Você orienta os condôminos, de alguma forma, para que separem o lixo no condomínio?
- 10- Você sabe da existência da Lei Federal 12.305 (Política Nacional de Resíduos Sólidos)? Concorda que seja responsável pelos resíduos gerados no(s) seu(s) condomínio(s)?
- 11- Seria de seu interesse, mediante orientações e suporte, implementar o gerenciamento de resíduos em seu(s) condomínio(s) ?
- 12- No Recreio, segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Coleta Seletiva é realizada uma vez por semana (Quintas-feiras, Sextas-feiras ou Sábados). Este serviço funciona satisfatoriamente?

RESULTADOS

Com os resultados foram identificados a prática ou não da Coleta Seletiva e as dificuldades que levam a não implantação dela, além de outros objetivos específicos. Importante frisar que, mesmo para aqueles síndicos que não responderam ao questionário, foi válido pela chegada do tema a eles, o que pode despertar o interesse e chamar a atenção para a problemática da geração de resíduos sólidos em condomínios residenciais.

Diante disso, cabe ressaltar que as informações a seguir têm como base as respostas dos síndicos, os quais responderam as doze questões do questionário.

- RESULTADOS DO OBEJTIVO GERAL



Figura 2: Prática da Coleta Seletiva em condomínios residenciais do bairro estudado. Fonte: Autor do Trabalho



Figura 3: Dificuldades para a não implementação da Coleta Seletiva. Fonte: Autor do Trabalho

- RESULTADOS DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Figura 4: Entendimento dos síndicos acerca de resíduos sólidos urbanos. Fonte: Autor do Trabalho



Figura 5: Interesse na implementação da coleta seletiva em seu condomínio. Fonte: Autor do Trabalho

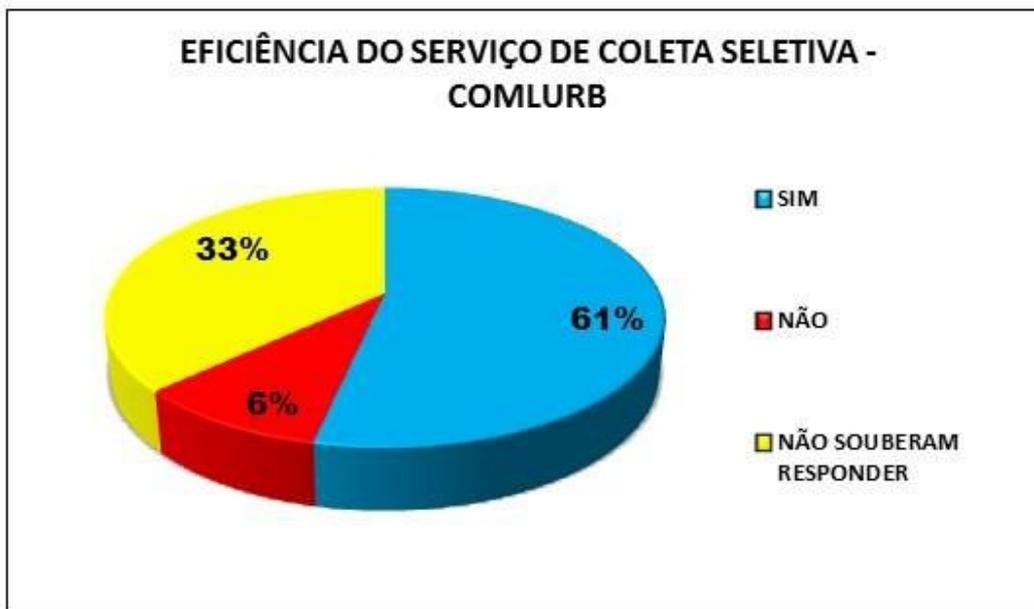


Figura 6: Eficiência do serviço de Coleta Seletiva prestado pela Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) no bairro estudado. Fonte: Autor do Trabalho

- RESULTADOS SOBRE O CONHECIMENTO DOS GESTORES DOS CONDOMÍNIOS (SÍNDICOS)**

O síndico ou administrador é o responsável pela gestão de um ou mais condomínios, sendo o responsável direto por manter a ordem, a disciplina, a segurança, a legalidade e etc. No momento em que é eleito, o síndico se apropria de toda a responsabilidade civil e penal pela sua administração e desta forma torna-se importante analisar o conhecimento dele sobre a temática resíduos sólidos urbanos. Alguns resultados são apresentados a seguir.



Figura 7: Entendimento dos síndicos sobre Coleta Seletiva. Fonte: Autor do Trabalho



Figura 8: Entendimento dos síndicos sobre a destinação final do lixo do condomínio. Fonte: Autor do Trabalho

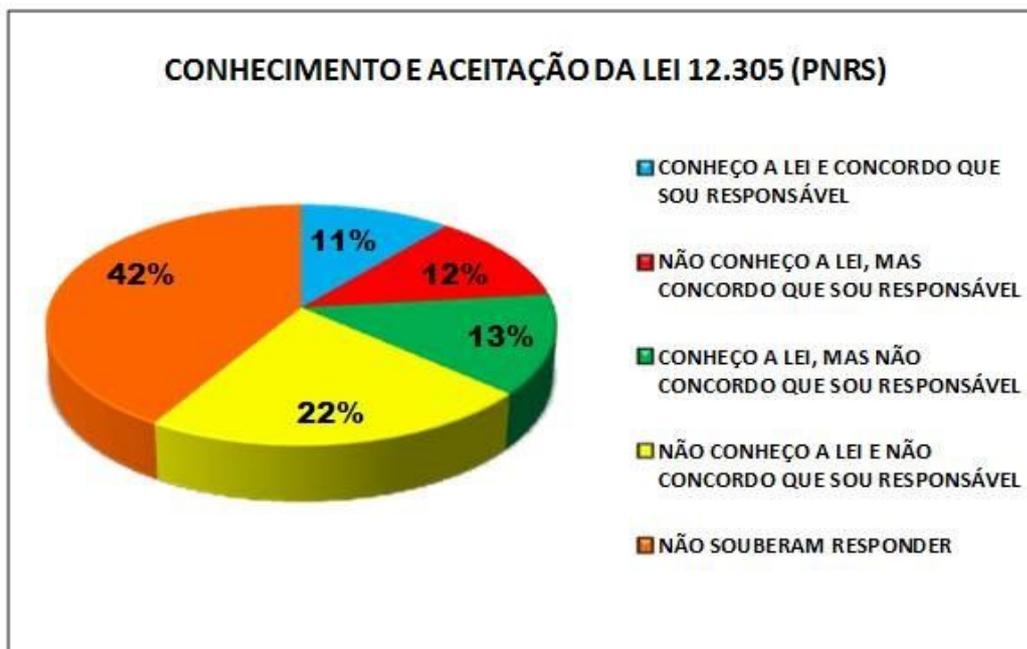


Figura 9: Conhecimento e aceitação da Lei 12.305/10 (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Fonte: Autor do Trabalho

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho concluiu que a prática da Coleta Seletiva nos condomínios residenciais do bairro Recreio dos bandeirantes é relativamente baixa, pois a maioria dos síndicos não conhecem as responsabilidades legais imputadas a condomínios no tocante à gestão dos resíduos nele gerado. A falta de sensibilização ou informação constitui um fator importante e necessário à boa gestão dos resíduos sólidos e a aceitação da Coleta Seletiva dentro dos condomínios.

Dentre as maiores dificuldades apresentadas pelos síndicos para a não implementação da Coleta Seletiva estão: A falta de conhecimento do tema, domínio do assunto ou fiscalização; resistência/falta de conscientização dos moradores e falta de tempo para se dedicar à causa, com percentuais de 40%, 25% e 18%, respectivamente. A aplicação de um projeto de educação ambiental permitiria uma sensibilização maior por parte dos moradores e empregados, contribuindo para uma melhor participação deles, uma vez que os empregados teriam maior domínio do tema e os moradores passariam a selecionar previamente, condicionar e entregar seus resíduos adequadamente, auxiliando os envolvidos na implementação e/ou manutenção da Coleta Seletiva.

É de suma importância, para trabalhos futuros, avaliar a forma e a viabilidade de acesso aos síndicos, que se mostraram ser um dificultador durante a realização deste projeto, sendo supridas com muito esforço. Além de se estudar soluções para as dificuldades apresentadas e que dificultam a gestão dos resíduos condominiais pelos síndicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTOÉ, Larissa. **Bairros Cariocas, 2016.** Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/11838-recreio-dos-bandeirantes-um-jovem-bairro-carioca>> Acesso: 25 de março de 2018.
2. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Resíduos sólidos – classificação. NBR 10.004.** Rio de Janeiro, 2004.
3. Associação Brasileira de Síndicos e Síndicos profissionais. **Direitos e deveres para convivência em condomínios.** disponível em: <<http://www.abrassp.com.br/2017/05/entrevista-advogado-explica-direitos-e.html>> acesso: 6 de março de 2018
4. Bassani, p.d. **Caracterização de resíduos sólidos de coleta seletiva em condomínios residenciais – estudo de caso em Vitória-ES.** 2011. 187 f. Dissertação de mestrado (mestrado em engenharia ambiental). UFES, Espírito Santo, 2011.
5. Brasil. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Educação ambiental, política nacional de educação ambiental e outras providências,** Brasília, df, 27 abr. 1999; 178o da independência e 111º. da república. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> acesso: 10 de março de 2018
6. Brasil. Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Política nacional de resíduos sólidos,** Brasília, df, 02 ago. 2010; 189o da independência e 122o da república. disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>> acesso: 10 de março de 2018
7. Conhecendo o Rio de Janeiro. **Recreio dos Bandeirantes.** Disponível em: <<https://conhecendooriodejaneiro.wordpress.com/2015/04/21/recreio-dos-bandeirantes/>> acesso: 27 de março de 2018.
8. Hennigen, V. **Otimização da coleta seletiva em edifício residencial de Porto Alegre/RS: Desafios e oportunidades.** 2003. 172 f. Monografia (Especialista em Gestão Empresarial), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
9. Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM). **Plano de resíduos Sólidos, desafios e oportunidades no contexto da política nacional de resíduos Sólidos, 1ª. edição, 2014.** Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/publicacao_residuos_final.pdf> Acesso: 22 de março de 2018.
10. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia científica. 5ª ed.,** são paulo, 2003.
11. Ministério da Ciência e Tecnologia. Canal Ciência. **Coleta Seletiva de lixo em condomínios da cidade de Uberlândia, MG.** Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/pesquisas/pesquisa.php?ref_pesquisa=171> Acesso: 27 de janeiro de 2018.
12. Ministério do Meio Ambiente. ProNEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>> Acesso: 10 de março de 2018.



13. Portal de Periódicos CAPES/MEC. **Livros, normas técnicas, patentes, estatísticas, vídeos e áudios.** Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
14. Prefeitura do Rio de Janeiro. **Estatuto social da Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB.** Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/documents/91370/ffd214a1-f7d8-4520-91dc-7e420eeb3fd6> acesso: 17 de março de 2018.
15. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). 2016. pág.70. **Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos - 2016.** Ministério das cidades, Secretaria nacional de saneamento ambiental. Março de 2018.